

**ESPAÇO E MEMÓRIA DO NEGRO NA
ÁREA URBANA DE SOROCABA: UM
ESTUDO DO MEIO CONTRA A
INVISIBILIDADE NA FORMAÇÃO DE
PROFESSOR DE GEOGRAFIA E DE
PEDAGOGIA**

*SPACE AND BLACK MEMORY IN THE
URBAN AREA OF SOROCABA: AN
ENVIRONMENT STUDY AGAINST THE
INVISIBLE IN THE TRAINING OF A
GEOGRAPHY AND PEDAGOGY TEACHER*

*ESPACE ET MEMOIRE NOIRE DANS LA
ZONE URBAINE DU SOROCABA: UNE
ETUDE DU MILIEU CONTRE
L'INVISIBILITE A LA FORMATION DU
PROFESSEUR DE GEOGRAPHIE ET DE
PEDAGOGIE*

EDELCEI NUNES DA SILVA

Universidade Federal de São Carlos
(UFSCar), Sorocaba/SP.

E-mail: enunes@ufscar.br

LOURDES DE FÁTIMA BEZERRA CARRIL

Universidade Federal de São Carlos
(UFSCar), Sorocaba/SP.

E-mail: lourdescarril@ufscar.br

Resumo: O projeto consistiu na realização de um estudo do meio durante o primeiro semestre de 2017. Os objetivos foram: a) desenvolver e estruturar noções de espaço e tempo, por meio da análise de elementos relativos à memória da população negra; b) identificar na paisagem urbana os "lugares de memória", os elementos socioculturais da formação da sociedade sorocabana e; c) registrar a memória cultural negra por meio de entrevistas. Foi utilizada a metodologia do estudo do meio como um método de ensino interdisciplinar, e suas etapas trabalhadas com os estudantes. O trabalho de campo ocorreu em dois sábados com duas turmas de 40 alunos. O compartilhamento dos olhares e as visões diferenciadas dos sujeitos sociais envolvidos no projeto permitiu uma reflexão crítica dos estudantes e dos professores. Materiais didáticos foram elaborados pelos estudantes e expressaram a construção do conhecimento. Constatou-se, a partir dos relatos dos estudantes que o estudo do meio contribuiu para a melhor compreensão e o conhecimento sobre a memória da população negra de Sorocaba.

Palavras-chave: estudo do meio, geografia, lugares de memórias negras, formação de professores.

Abstract: This Project consisted in the realization of an environment study during the first semester of 2017. The objective was: a) to develop space and time notions by the analyzing memories of the local black population; b) identify the “memory locations” in the urban landscape, the sociocultural elements from the Sorocaba Society formation and; c) register the cultural black memory through interviews. The Milieu Analysis was used as an interdisciplinary teaching method and worked in phases with the students. The fieldwork took place on two Saturdays dividing two groups each one with 40 students. The sharing of the views and the different visions of the social subjects involved in the project allowed a critical reflection of the college students and the teachers. Students developed didactical materials, expressing their construction of knowledge. It was verified, from the reports of the students that the study of the environment contributed to the better understanding and the knowledge about the memory of the black population of Sorocaba.

Keywords: milieu analysis, geography, black memories places, bachelor ‘s degree or teachers’ training

Résumé: Le projet consistait en une étude du milieu au cours du premier semestre de 2017. L’objectif était de développer et structurer les notions d’espace et temps à travers de l’analyse des éléments liés à la mémoire de la population noire local ; • de identifier dans le paysage urbain les "lieux de mémoire", les éléments socioculturels dans la formation de la société de Sorocaba et • d’enregistrer la mémoire culturelle noire à travers d’interviews. La méthodologie utilisée est conçue de l’étude du milieu comme méthode d’enseignement interdisciplinaire et ses étapes ont été travaillées avec les étudiants. La visite dans la ville a eu lieu deux samedi avec deux classes de 40 étudiantes. Le partage des différents points de vue de sujets sociaux a contribué au projet et a permis une réflexion critique des étudiantes et des professeurs. Les matériels didactiques ont été développés par les étudiants qui ont acquis de nouvelles connaissances. D’après les rapports des étudiants, il a été vérifié que l’étude de l’environnement contribuait à une meilleure compréhension et à une meilleure connaissance de la mémoire de la population noire de Sorocaba.

Mots-clés: étude du milieu, géographie, lieux de mémoires noires, formation des enseignants.

Introdução

Como método de enseñanza nos servimos, naturalmente, de lo que hay de más concreto; la lectura enseñada por los juegos de letras, ¿por los juegos sustantivos... y visita a los museos, que sirven para la enseñanza de la historia...? Por qué indigestarse de nociones abstractas de botánica ó de zoología por lós libros, cuando es tan simple, tan interesante, ir á ver lãs plantas y lós animales donde ellos se hallan; em lós campos, em lós corrales, em lós gallineros? Allí se encuentran también profesionales, especialistas, operários, campesinos, que sin interrogar lós dirán más y mejor que lós doctos teóricos. (Horner, Samuel. Francisco Ferrer – Revista de educación racional. Buenos Aires, año1, septiembre 1911. n.9 p.3).

Considerando-se a sala de aula como extensão da realidade, as experiências de Ferrer Guardía nos inspiraram a pensar na importância do estudo do meio na formação do professor e nas práticas pedagógicas. A concepção de conhecimento para além da sala de aula e sua concretude pela criação da *Escuela Moderna*, inaugurada, em Barcelona, em 8 de setembro de 1901, foi concebida como o oposto da escola existente até então:

[...] uma escola centrada nos dogmas religiosos, com os alunos fechados entre quatro paredes, em condições insalubres e sem higiene, organizada segundo um sistema meritocrático que premiava os acertos e castigava os erros e as falhas. A *Escuela Moderna* era um local amplo e arejado, com salas bonitas e bem decoradas, espaços múltiplos e pátios externos, para atividades ao ar livre. Além disso, eram frequentes as atividades fora da escola: visitas a fábricas, passeios pela praia para estudar a geografia local e assim por diante. Por entender que os livros didáticos disponíveis à época não eram adequados àquilo e à forma como pretendia educar, criou uma editora, La Editorial, para publicar os livros que seriam utilizados em sua escola (GALLO, 2013).

Atualmente, nas escolas brasileira, já é prática nas aulas de Geografia, tanto no Ensino Fundamental nos dois ciclos, como no Ensino Médio, o estudo do meio. Por essa razão, nos importa pensar nessa metodologia na formação de professores desses ciclos, os pedagogos e os professores de Geografia.

É preciso contextualizar que o estudo do meio chegou ao Brasil no início do século XX, entre imigrantes, muitos deles, do movimento anarquista, os quais criaram escolas próprias para seus filhos. Fechadas as escolas anarquistas pelo governo getulista, a prática foi abolida, voltando a ser reutilizada nas escolas experimentais e nos colégios vocacionais distribuídos no estado de São Paulo, de inspiração freinetiana, durante os anos de 1960. Nesse período, o uso dessa metodologia foi marcante nos estudos de História e Geografia. (PONTUSCHKA, 2003). Durante os governos militares, tanto o estudo do meio quanto a experiência dos colégios vocacionais foram extintos por decreto e a sua retomada só se daria nos anos de 1990, com Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Se a redemocratização constituiu um terreno propício à retomada da luta pela escola pública de qualidade e por processos pedagógicos emancipatórios, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, também, assentaram a perspectiva de extensão da sala de aula para a vida social, ao inferirem que "A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações". Isto se torna possível porque o Estudo do meio traz como finalidade a apreensão da complexidade do espaço em sua dinâmica de constante transformação e tal dinâmica é impossível de ser apreendida na visão

unilateral de uma única disciplina escolar (PONTUSCHKA; PAGANELLI & CACETE, 2007).

É nesse escopo que realizamos um projeto interdisciplinar entre Geografia e Pedagogia com o objetivo não somente de promover um estudo do meio em Sorocaba, local central de moradia de diversos estudantes desses cursos, mas também de desenvolver uma pedagogia culturalmente relevante para refletir sobre as potencialidades em abarcar os significados dos Lugares de Memória Negra, visando o futuro trabalho desses alunos como professores da Educação Básica.

Ladson-Billings (2008, p. 282) define uma pedagogia culturalmente relevante a partir de aspectos que aqui ressaltamos: o desempenho escolar não se limita à mera transmissão de informações às crianças, mas se volta à capacidade das mesmas entenderem quem são, de onde vêm e porque estas coisas são importantes para ajudá-las na aprendizagem.

Segundo Lopes e Pontuschka (2009), o estudo do meio é um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para estudantes e professores contato direto com uma determinada realidade, num meio qualquer rural ou urbano, que se decide estudar. Dessa forma, neste projeto educativo, ao colocar esses futuros professores em contato com a realidade, busca-se aproximá-los dos fenômenos sociais e ambientais, levá-los a compreender as relações sociais e espaciais e a experimentar uma metodologia de ensino que privilegia a compreensão do espaço geográfico. O estudo do meio, portanto, nas palavras de Debessé-Arviset (PONTUSCHKA 2013, p. 257) “é um método de captação do real”, e constitui uma proposta muito apropriada para o ensino de Geografia e Pedagogia.

A construção de um projeto educativo, baseado nesta metodologia, pretendeu alargar, nos estudantes de licenciatura, autonomia e uma dinâmica de valorização intelectual de seu trabalho através do desenvolvimento de um diálogo inteligente com o mundo a fim de verificar e produzir novos conhecimentos (PONTUSHCKA, 2013).

Dessa forma, o trabalho procurou proporcionar ao futuro professor maior conhecimento do seu entorno e permitir a apropriação da realidade. A ideia fim foi a de que o profissional poderá desenvolver junto aos seus futuros alunos propostas de ensino que considerem a realidade do espaço geográfico do local/região, no qual interagem a pesquisa e o ensino e o compartilhamento dos diferentes olhares mediado pelas visões dos sujeitos sociais envolvidos no projeto.

...a leitura de qualquer espaço social exige que o aluno seja colocado em contato com as diferentes “marcas” que expressam a própria constituição daquele meio: os arquivos, as memórias e a própria paisagem (os objetos materiais), que, tratados cada qual pela linguagem apropriada, encaminham o aluno à iniciação dos métodos próprios tanto do historiador, como do geógrafo ou do variados, biólogo. O contato com os diversos documentos já produzidos (ou a serem produzidos pelos alunos), o desenvolvimento da observação direta, o treino do registro das informações, a organização e seleção de depoimentos variados, o tratamento crítico da informação, a problematização e a interpretação resultantes oferecem caminhos demasiadamente ricos para o estabelecimento de relações mais estreitas entre teoria e prática e entre conteúdo e método (PONTUSCHKA, 2013, p. 271).

Procurou-se trabalhar com duas turmas de estudantes de licenciaturas distintas, uma na Geografia, do 5º semestre e outra, na

Pedagogia, do 8º. semestre, tendo como base a produção de conhecimentos na área de Geografia. O que instigou essa busca de integração está relacionado à formação do professor para a docência da ciência geográfica, desde o Ensino Fundamental ao Médio, tendo em vista que são os profissionais formados em Pedagogia que construirão junto aos seus alunos das séries iniciais as primeiras noções de Geografia e História, enquanto os formados em Geografia trabalharão com as demais séries das etapas da Educação Básica.

O debate a respeito da formação de professores para as séries iniciais tem sido cada vez mais alimentado pela perspectiva de se pensar sobre o que e como ensinar. Isto porque as políticas públicas educacionais colocadas em prática, desde a década de 1990, com a publicação da LDB 9394/96 e os PCNs elaborados conforme as séries e os ciclos trouxeram a divisão de trabalho do ensinar as disciplinas. No caso, a tarefa de ensinar Geografia aos ciclos I e II das séries iniciais foi atribuída aos formandos em Pedagogia, e aos licenciados em Geografia os demais ciclos e séries. Essa separação constitui-se também, no nível dos conhecimentos curriculares, uma espécie de divisão entre aqueles que sabem ensinar (do ponto de vista pedagógico) e os que dominam o conhecimento científico (licenciados nas diversas disciplinas).

Como analisa Silva e Braga:

Na ausência de uma fundamentação clara e segura de como ensinar uma Geografia Crítica os professores optam, geralmente ou por permanecerem ensinando a Geografia que aprenderam quando alunos, mesmo que insatisfeitos, ou por mesclarem esse ensino com algumas práticas por eles traduzidas das atuais tendências. O problema dessas interpretações é, novamente, a falta de embasamento teórico específico, que “constitui um dos principais

inibidores do trabalho dos professores que atuam nessa fase do ensino, determinando, assim, o exercício de uma prática em que os conteúdos são ensinados sem uma articulação com os objetivos maiores da disciplina” (SILVA e BRAGA, 2001, p. 123).

Vamos ao encontro da autora ao refletir que, na maioria das vezes, os docentes das séries iniciais, ao buscarem referenciais para a sua atuação junto aos seus alunos, acabam exaltando os conhecimentos pedagógicos e didáticos em detrimento dos específicos, tendo em vista, inclusive, a memória do que e como aprenderam a Geografia em sua formação. Segundo a autora, mesmo ansiando em mudar os processos pedagógicos para articulá-los aos conhecimentos da ciência, os professores ainda sentem falta em sua formação de bases para a escolha de temas e conteúdo.

Soma-se a isso, a ausência de uma de uma formação continuada que pudesse diminuir essa carência, pois não se trata apenas de definição dos conteúdos, mas trata-se também de adquirir maior nitidez dos objetivos e das mudanças de paradigmas do ensino da Geografia nas últimas décadas. Por isso, alguns professores acabam assumindo abordagem considerada tradicional, ficando ainda distantes de uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva.

Nesse sentido, a escolha do Estudo de Meio integrado busca uma metodologia de trabalho que venha não apenas facilitar o tratamento de temas relacionados à realidade dos estudantes, como também favorecer uma aprendizagem de noções espaciais e temporais para o ensino de Geografia em diálogo com a Pedagogia. Temos que analisar, aqui, que a ênfase nos conteúdos de Geografia, como condição para formar professores da Educação Básica, não atende às necessidades de articulação dos conteúdos com as bases teóricas e filosóficas da Pedagogia, que são fundamentais para a

reflexão e a prática da docência nas escolas. Estamos diante de fragmentações do saber que constituem docentes especialistas em ramos que não prescindem da realidade da vida social; pelo contrário, ela deve ser apreendida em suas diversas facetas, ensejando reunir aquilo que foi separado no horizonte/devir da desalienação social.

Assim, constituiu-se como centralidade do projeto valorizar a pluralidade dos grupos e sujeitos que compõem a sociedade e, portanto, preservar o patrimônio histórico cultural de um grupo por meio de mecanismos de construção positiva das relações sociais locais e de uma comunidade maior, no caso, a própria sociedade. Não podemos esquecer que muito ainda precisa ser feito para que o Brasil possa de fato se reconhecer uma nação multicultural.

É indispensável constituir fontes de pesquisa em que as comunidades, a sociedade e, principalmente, os professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio, possam alimentar o conhecimento da cultura afro-brasileira. A partir desta perspectiva, este movimento coloca a necessidade de se discutir a apreensão, a organização e a preservação da memória da História e culturas afro e afro-brasileira através de centros de documentação, centros de memória e bibliotecas especializadas, mostrando a importância desses órgãos, diante de políticas públicas voltadas para a preservação de acervos documentais, cuja carência dificulta o desenvolvimento de vivências culturais e de pesquisas nesta área específica.

Finalmente, tem-se por objetivo o combate ao racismo bem como a promoção da igualdade e da diversidade étnico-racial através de ações que auxiliem na implementação das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/2008 (História da África e da Cultura Afro-brasileira e Indígena na Sala de Aula) que, a partir do estudo de meio integrado

constituiu-se como formação inicial nas licenciaturas de Geografia e de Pedagogia.

Com esse projeto, buscou-se proporcionar, na formação inicial do futuro docente da Educação Básica, uma reflexão e prática que garanta autonomia para conceber e organizar os conteúdos curriculares da disciplina que leciona de forma disciplinar e/ou interdisciplinar ampliando sua participação no complexo processo de concepção, elaboração e implantação dos currículos escolares.

Construindo a Temática

Sorocaba, inicialmente, desenvolve atividades econômicas em comércio de mineração, tropeirismo, feira de muares, exploração de reservas florestais, produção de animais de carga e de corte. Na segunda metade do século XIX, tiveram início “as primeiras tentativas fabris” por meio da cultura de algodão, o que permitiu a construção da Estrada de Ferro Sorocabana, no ano de 1875, com o objetivo de escoar a produção. Essa ferrovia favoreceu o desenvolvimento industrial da região, que ganhou a primeira metalúrgica da América Latina. Foi também a produção de algodão que permitiu a construção de sua primeira fábrica de tecidos, a Nossa Senhora da Ponte (SANTOS, 2011).

A escravidão se fez presente nas atividades econômicas e, segundo a autora, sua utilização antecede a fundação da cidade, sendo que, já em 1589, “a comitiva de Afonso Sardinha no Araçoiaba, se dedicava ao apresamento de índios e ao tráfico negreiro” (SANTOS, 2011, p. 16). Como as atividades econômicas da cidade não se baseavam nos moldes de grandes plantações, boa parte dos escravos eram ofertados por meio da imprensa local como “negros de ganho”, que também praticavam comércio ambulante, sendo que

alguns detinham conhecimento necessário para trabalharem como operários nas fábricas de algodão, ferro e de chapéus (SANTOS, 2011, p. 25).

A História do negro, em Sorocaba, é como a de outros no nosso país, uma história de luta e resistência. No estado de São Paulo, como em outras regiões do Brasil, os territórios quilombolas foram se espacializando de formas diversas, antes ou depois da Abolição, em 13 de maio de 1888. O Cafundó, localizado em Salto de Pirapora, se formou depois da Lei de Terras de 1850, a partir 1877. Está localizado na região de Sorocaba, sudoeste do estado de São Paulo, no município Salto de Pirapora e se insere na complexa questão fundiária no Brasil, posto que a doação das terras para a família de Joaquim Manuel de Oliveira Congo nunca foi respeitada pelos parentes do doador e grileiros da região.

Segundo o Portal da Comissão Pró-Índio de São Paulo¹, há em torno de seis comunidades quilombolas que se localizam na RM de Sorocaba, sendo conhecidas as de Cafundó, Piraporinha e Fazendinha dos Pretos (no município de Salto de Pirapora), Carmo (em São Roque), Fazendinha Pilar (na cidade de Pilar do Sul) e Os Camargo (em Votorantim).

Ao longo do século XX, a desconcentração econômica da cidade de São Paulo favorecida por obras rodoviárias importantes como a Rodovia Castelo Branco propiciou a expansão de importantes atividades econômicas para o chamado “interior paulista”. Esse processo, iniciado, na década de 1970, promoveu a expansão da mancha metropolitana da capital em direção ao vale do Paraíba, Sorocaba e às regiões de Campinas e Ribeirão Preto. Nesses lugares,

1 Fonte: COMISSÃO Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <http://www.cpis.org.br/comunidades/html/i_brasil_sp.html>. Acesso em: 24 fev. 2016.

ocorreu a formação de conglomerados urbanos especializados ao longo da malha ferroviária, baseado em disponibilidade e preços de terras e terrenos mais baixos, custo de vida e segurança, atraindo segmentos com certo poder aquisitivo, além de intensificar o fluxo de trabalho e residência com a metrópole paulista.

Sposito (2006) caracteriza essas configurações novas em torno do conceito de macrometrópole como um fenômeno de espraiamento da metrópole para além de sua materialidade. Esse processo acarretou crescimento urbano e atribuiu feições de metropolização a Sorocaba: o espaço urbano pautado pela valorização e especulação imobiliária vem se expressando pelas figuras de empreendimentos imobiliários, condomínios fechados, favorecidos pelo fluxo populacional, busca por segurança e áreas de lazer, além da proximidade de São Paulo.

É nesse sentido que se estrutura a Região Metropolitana de Sorocaba como uma unidade regional do território de São Paulo, cujo projeto de Lei Complementar foi sancionado em 9 de maio de 2014, contando com população aproximada de 2 milhões de habitantes (IBGE/2016) e 27 municípios. Apenas no município de Sorocaba, encontram-se 652.481 habitantes (IBGE/2016).

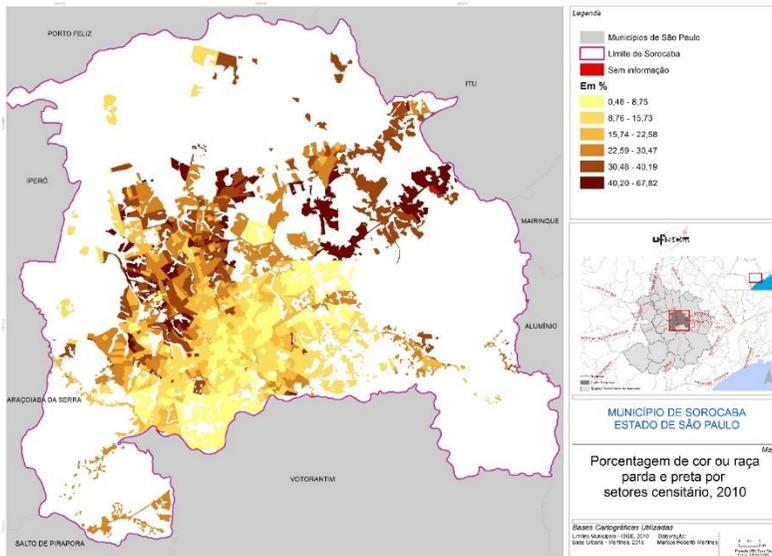
Dessa forma, entende-se que o processo de urbanização brasileira se reproduz em diversas escalas segundo um modelo de segregação espacial urbano, provocando a separação entre a produção urbana e o direito à cidade. Estudos têm demonstrado que esse processo tem cor, o que significa que as periferias concentram maioria de famílias negras (CARRIL, 2006; CAMPOS 2005; BARONE, 2018; OLIVEIRA, 2013). Essa produção do espaço urbano acaba por restringir a possibilidade de os jovens interpretarem a cidade e se identificarem com ela.

Nas palavras de Milton Santos (2002), a cidade do período atual se revela um palimpsesto, símbolo da sobreposição de tempos históricos que articulam as materialidades históricas dos projetos estabelecidos espacialmente. Essa ideia pressupõe um processo de continuidades e descontinuidades que se relacionam ao uso dos territórios da cidade e das manifestações de culturas e identidades. Por isso, trata-se de refletir a necessidade de a escola possibilitar o acesso à sua configuração por meio das memórias de lugares históricos da cultura afro-brasileira.

A cartografia da vida, da cultura dos oprimidos e do povo adquire referência nas narrativas territoriais contrariando uma construção social e política, contando outra história: a da sua permanência, dos vínculos sociais, de seus modos de vida, dos parentes e ancestrais, da origem das famílias e dos territórios, de diversas estratégias de resistência nas áreas rurais e urbanas do estado.

Segundo Lomardo (2013), em Sorocaba, identifica-se um processo de homogeneização espacial acompanhado da segregação dos mais pobres e favelização próxima a córregos e fundos de vales, bem como a concentração de pobreza urbana na Zona Norte e de mais ricos na Zona Sul.

Na área urbana de Sorocaba, podem-se observar as marcas deixadas no espaço que foram ocupadas pela população negra e, hoje, são consideradas áreas nobres destinadas aos brancos e ricos. O crescimento populacional negro em Sorocaba pode ser verificado pelas estatísticas do IBGE dos anos 2000 na marca de quase um terço da população local e a exemplo de outros processos de urbanização foram sendo empurrados para as áreas periféricas da cidade conforme mapa a seguir:

Mapa 1: Segregação Socio Espacial e Racial em Sorocaba.

Fonte: MARTINES, M. R. (Laboratório de Cartografia e Ensino da UFSCar/campus Sorocaba, 2017).

Hoje, o centro da cidade está permeado de marcas da cultura afro-brasileira, lugares públicos que foram construídos com a participação dos negros sorocabanos e, que ao longo do século XX, se tornaram invisíveis, sendo substituídos por outros símbolos da memória oficial como é o caso do tropeirismo.

Os lugares de memória do negro em Sorocaba, construídos como lugares públicos, em períodos históricos diferentes, estão concentrados no centro da cidade e distantes dos bairros em cuja maioria de maioria afro-brasileira mora atualmente. Assim, é possível evidenciar a separação do patrimônio do sujeito, o que o afasta da possibilidade de se reconhecer na cidade.

A Capela João de Camargo no Jardim Paulistano, o Clube 28, no centro da cidade e a ONG Quilombinho no bairro da Vila Leão são testemunhos da presença e da memória do negro sorocabano. O bairro Vila Leão foi, no passado, majoritariamente ocupado pela

população negra como constatado na fala do Sr. Bete (um dos moradores mais antigos do bairro): *Aqui moravam somente duas famílias brancas – a nossa e a do Naldo... A gente não podia falar que morava aqui porque não arrumava namorada.* Nota-se na fala do entrevistado que as famílias negras, tempos atrás, moravam nas regiões centrais da cidade, mas, com o passar do tempo, foram empurrados para outros bairros. Pode-se assinalar nessa narrativa, também, que a presença minoritária de brancos no bairro, rememorada pelo Sr. Bete, é um traço marcante para a compreensão das relações raciais brasileiras, pautadas, fundamentalmente, pelo referenciamento à cor da pele e pela cultura do afastamento entre brancos e negros sob uma dinâmica cordial.

Assim, na proposta do estudo do meio foram priorizados temas como segregação socioespacial, memória, resistência e permanência da cultura negra na cidade de Sorocaba. Nesse sentido, subtemas foram levantados e tratados pelos estudantes, tais como: escola de samba, futebol, maracatu, teatro negro, hip hop. Essas temáticas foram pesquisadas tanto em gabinete como também observada e investigada no trabalho de campo.

O Desenvolvimento do Estudo do Meio

Em um primeiro momento, foi apresentado o tema para ambas as turmas e uma bibliografia básica para que, individualmente, os estudantes tomassem contato teórico com o que tem sido estudado na cidade de Sorocaba. Uma leitura muito importante veio da dissertação de mestrado feita por Jacqueline Lima Santos (2011). Em “Negro jovem e Hip Hopper: História, Narrativa e Identidade em Sorocaba”, entende-se que a trajetória dos negros em Sorocaba é a mesma da maioria das comunidades

brasileiras negras, iniciando-se no período escravista, e incluindo-se num amplo processo histórico de invisibilidade social e territorial, característico das ideias e práticas sociais contidas na “democracia racial brasileira”.

Também, nesse momento, a realização de pesquisas sobre o patrimônio histórico afro-brasileiro na figura de lugares de memória a serem visitados foi estimulada. Discussão e debates sobre a metodologia do estudo do meio e sobre Memória foram conduzidos pelas professoras nas duas turmas. Na etapa posterior, os estudantes desenvolveram coletivamente o caderno de campo, contendo as leituras, dados e informações pesquisadas.

O trabalho de campo ocorreu em dois sábados. Foram divididas as duas turmas (aproximadamente 80 alunos) em dois grupos de 40, sendo 50% da disciplina de Instrumentação do curso de Geografia e 50% do curso de Pedagogia. Além das professoras das disciplinas, pudemos contar com a Profa. Marilda Correa² que acompanhou todo o trajeto e forneceu informações sobre a história, cultura da população negra de Sorocaba.

O roteiro

Tomou-se como ponto de partida o que tinha sido organizado pelos cadernos de campo (Figuras 1 e 2), iniciando a visita pelo centro histórico de Sorocaba, onde se concentram vários símbolos materiais do patrimônio histórico afro-brasileiro, como a Capela de João de Camargo, o Quilombinho, o Clube 28 e outros. A partir da visita, palestras dos guias e entrevistas, houve a possibilidade de identificar a separação entre memória do lugar e vida dos sujeitos, pois esses lugares de memória se encontram num centro, atualmente, muito

² A Professora Marilda é Geógrafa, professora aposentada da rede pública estadual e municipal. Foi uma das fundadoras da ONG Quilombinho e do Movimento das Mulheres Negras de Sorocaba – Momunes.

valorizado economicamente, enquanto a análise do mapa nos mostrou que as famílias negras têm suas moradias em bairros mais distantes.

Antes da realização do trabalho de campo com os estudantes, foi feita uma prévia do campo, ou seja, as professoras das disciplinas e alguns estudantes fizeram visita aos pontos e trajeto a ser realizado a fim de fazer o levantamento dos sujeitos sociais a serem contatados para as entrevistas, bem como a organização logística da visitação e do trajeto em campo.

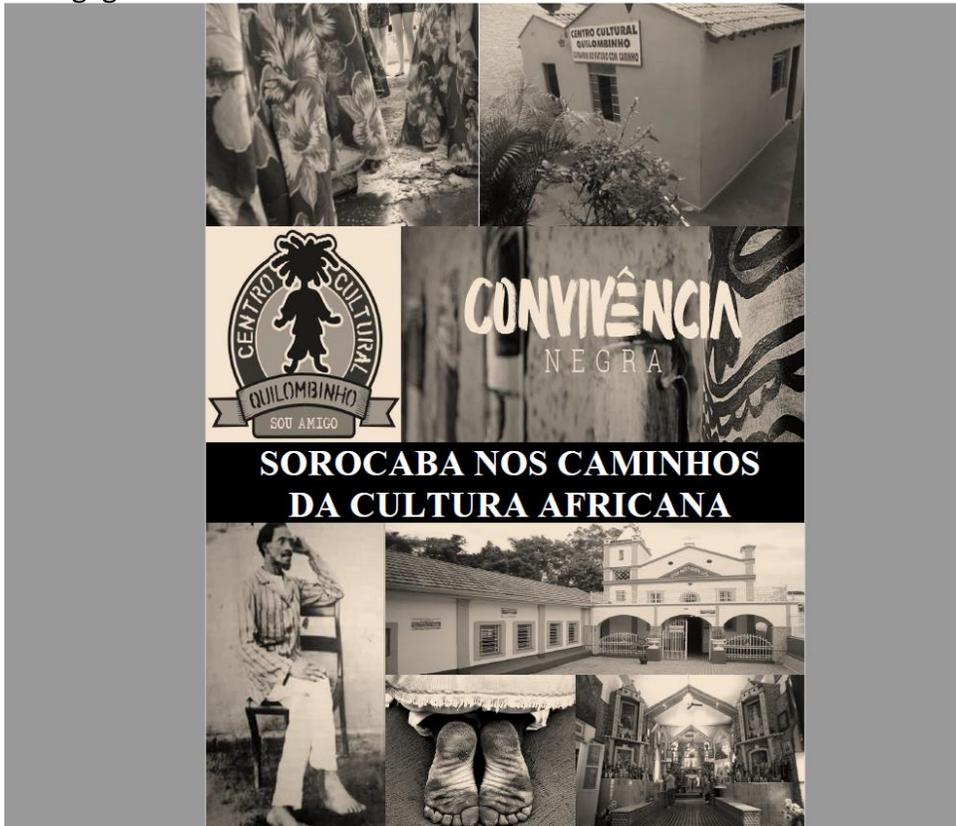
Em todo o trajeto, os estudantes anotavam e desenhavam no caderno de campo (Figuras 1 e 2), gravavam e fotografavam.

Figura 1: Capa do Caderno de Campo elaborado pelos estudantes de Geografia

ESPAÇO E MEMÓRIA DO NEGRO NA ÁREA URBANA DE SOROCABA



Figura 2: Capa do Caderno de Campo elaborado pelos estudantes de Pedagogia.



Primeiro, visitamos a capela Senhor do Bonfim (Figura 3) fundada pelo escravo liberto João de Camargo (1858-1942). Fomos recebidos pelo monitor que contou sobre a história de João de Camargo e a importância desse templo para a cidade hoje. Depois da exposição os estudantes puderam visitar a capela.

Figura 3: Capela João de Camargo. Apresentação do espaço pelo monitor Douglas



Em seguida, caminhamos até a Vila Leão em direção à ONG Quilombinho³ (Figura 4) e percorremos as ruas desse bairro, antes, predominantemente um bairro de negros. Foram feitas observações da organização espacial do bairro e os estudantes puderam identificar as rugosidades⁴ (Figuras 5 e 7), ou seja, casas construídas no início do século XX, moradias das famílias de negros que ainda permanecem neste local. No segundo sábado, o grupo pôde entrevistar o morador José Bete – irmão do ator Paulo Betti – e o seu

³A ONG Quilombinho é uma instituição que atende crianças e desenvolver atividades culturais e educacionais extracurriculares para crianças da Educação Básica. Informações em <http://www.create.com.br/quilombinho/index.htm> <último acesso 27/04/2019>.

⁴ Para SANTOS (1997) O valor de um elemento no espaço é dado pelo conjunto da sociedade de modo que o autor considera que as rugosidades são heranças socioterritoriais e sociogeográficas.

Toninho – um senhor, afro-brasileiro (Figura 6), ambos próximos dos 80 anos, e que contaram para os estudantes o cotidiano da vida no bairro na sua juventude, bem como a formação de grupos de escola de samba, sobre o futebol e outras manifestações culturais importantes para a população negra naquela época. O Senhor Toninho relatou um pouco sobre sua infância e as lembranças sobre João de Camargo que conheceu quando criança.

Figura 4: Espaço Quilombinho. Bairro Vila Leão. Apresentação da Profa. Marilda.

VILA LEÃO - QUILOMBINHO



Figura 5: Caminhada pelo Bairro da Vila Leão. Observação das Rugosidades.

VILA LEÃO - RUGOSIDADES



Figura 6: Vila Leão. Parada para uma prosa com Sr. José Bete.

VILA LEÃO



"Aqui moravam somente duas famílias brancas – a nossa e a do Naldo... A gente não podia falar que morava aqui porque não arrumava namorada"

Figura 7: Caminhada pelo centro urbano. Pelourinho.

PELOURINHO



A caminhada continuou até o centro da cidade onde está localizado o Clube 28⁵ (Figura 8). No primeiro campo, ocorreu a participação do Marcio Brown⁶ (Figura 9), que relatou para os estudantes sua história de vida e a importância do Clube 28 para definição de sua identidade negra. Também narrou sobre a importância do Hip Hop como uma cultura de resistência e permanência dos negros de forma geral, especificamente, em Sorocaba.

⁵ A Sociedade Cultural Beneficente 28 de Setembro - Clube 28 Fundado em 1945 como um clube de atividades sociais voltado para a população negra tendo sucedido a representação local da Frente Negra Brasileira que acabou sendo extinta no período Vargas. Disponível em <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/422523/clube-28-completa-67-anos-e-busca-novas-parcerias> acesso em 16.05.2019.

⁶ Márcio Roberto dos Santos, apelidado Brown, nasceu em 24 de janeiro de 1978, na cidade de Sorocaba. Rapper, arte-educador, militante do movimento negro e do Hip Hop lançou em 28/12/2015, seu primeiro EP intitulado “Na Larika da Arte”.

Figura 8: Clube 28. Espaço interno.

CLUBE 28



Figura 9: Prosa com Márcio Brown.

CLUBE 28 – MARCIO BROWN



Os temas complementares foram pesquisados pelos alunos e esses pontos de memória serviram de suporte para a abordagem dos subtemas definidos: Clube 28, Hip Hop, espaço do Negro no Teatro em Sorocaba, João de Camargo, futebol samba, maracatu, teatro, subtemas levantados para compreender o espaço e memória do negro em Sorocaba.

Após a realização dos trabalhos de campo, de volta à sala de aula, fizemos uma roda de conversa sobre as impressões e reflexões dos estudantes acerca desse trabalho. Nas aulas subsequentes, a turma foi dividida em grupos por afinidade com os subtemas, o que permitiu que aprofundassem as pesquisas e elaborassem um trabalho que expressasse o aprendizado. Os trabalhos elaborados consistiram em parte em material didático que poderá ser utilizado na Educação Básica.

A avaliação do processo de aprendizagem foi feita de forma contínua e consistiu na participação e envolvimento no projeto com a pesquisa prévia, presença e participação nas aulas e no trabalho de campo, bem como na elaboração do trabalho final. Foi, também, proposta uma autoavaliação aos estudantes.

Análises e Reflexões sobre o Espaço do Negro em Sorocaba

O processo de construção da temática e do estudo do meio foi de aprendizado mútuo (professor/aluno), tanto com relação às questões relacionadas a especificidade do tema, quanto às relacionadas à Geografia e ao método aplicado.

Do ponto de vista dos estudantes, inicialmente, percebemos certa “desconfiança” e “insegurança” com relação ao desenvolvimento do trabalho. No entanto, o trabalho de campo foi importante para a

sensibilização dos estudantes tanto com relação ao tema, como à metodologia como um processo de pesquisa.

Sinto que no começo tive dificuldade para entender o que seria o estudo e como elaboraria um caderno, uma vez que não conhecia muito sobre a Capela João de Camargo. Eu fiz das dificuldades que encontrei uma motivação para conseguir entender o intuito do campo e, principalmente, para entender e conhecer o tema de nosso trabalho. Com isso, depois de executado o trabalho e depois das conversas que tivemos em campo, conseguimos sanar bastante as dúvidas e, principalmente, entender a História de luta e a vasta crença que João e a Capela carregam algo que academicamente numa sala de aula não conseguiria correlacionar sem antes conhecer o local.”(Aluno F).

Durante o trabalho de campo, as expressões de surpresa e descobertas foram constantes, como diante do fato de o bairro mais rico da cidade ter pertencido a uma família de negros – a família Campolim; ou o bairro da Vila Leão ter sido predominantemente ocupado por famílias de negros, os movimentos negros que surgiram no Clube 28: escola de samba, movimento das mulheres negras, a ONG Quilombinho, entre outros importantes movimentos de resistência que tiveram início no Clube 28.

Essa disciplina me abriu os olhos para alguns invisíveis, que, mesmo depois de tantos anos vivendo na cidade de Sorocaba, não havia notado. Além de trazer uma enorme carga de conhecimento sobre a História do negro. Eu, particularmente, fiz outra descoberta: o quão grande é a carga de preconceito que carrego. Quando digo preconceito não me refiro ao negro, simplesmente, mas sim a culturas, crenças e opiniões. Nunca havia feito uma reflexão quanto a várias religiões existentes dentro de uma mesma igreja. (Aluno C)

Conhecer e desvendar essa História e observar essas marcas no espaço geográfico mostrou para os estudantes as possibilidades de conhecimento para além dos livros e materiais didáticos que, muitas vezes, não trazem a perspectiva da realidade que os cerca. A História e a Geografia vivas no espaço dão sentido à vida.

Preciso assumir que não conhecia, de forma totalizadora, todas as etapas pedagógicas para a realização de um efetivo estudo do meio, uma vez que atuo mais na execução e/ou apresentação dos mesmos. (...) Impressionou-me também o quanto foi importante e primordial o trabalho de pesquisa e os afazeres coletivos para o sucesso desta metodologia de ensino. (Aluno E)

Neste aspecto, é extremamente importante a reflexão sobre o ensino da Geografia para os alunos da Educação Básica e, principalmente, para aqueles que provêm das camadas mais pobres da população. É muito importante construir um conhecimento que faça sentido para suas vidas e resgate suas identidades.

O compartilhamento, no trabalho de campo, de diferentes olhares dos sujeitos sociais envolvidos no projeto permitiu uma reflexão crítica de todos. A elaboração dos materiais expressou a construção do conhecimento elaborado pelos estudantes. Neste sentido, o objetivo do estudo do meio foi plenamente alcançado.

Acredito que o mais notável e interessante desse trabalho tenha sido perceber a importância da História oral e como sair a campo para ouvir e observar pode ser enriquecedor e muito mais proveitoso que uma busca na internet. E aí se faz necessária a preservação dessa História, a transcrição para o escrito e a persistência para que ela não se perca. O segundo ponto interessante foi a experiência do coletivo, que eu pessoalmente acredito ser a forma mais construtiva de produzir conhecimento, visto que o que é produzido em

grupo pode ser mais facilmente expandido, levado adiante e aprofundado, sendo um apanhado de diversos olhares e um exercício de empatia ao olhar com os olhos de outrem. (Aluno B)

Foram, também, recolhidas considerações dos estudantes da turma de Pedagogia acerca da realização do Estudo do Meio, considerando a importância de sair da sala de aula, entrar em contato com a realidade e com os personagens que fazem parte da História.

A oportunidade que a disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de História e Geografia proporcionou para a turma sem dúvida foi um excelente momento para que nós alunos saíssemos de dentro das salas, cercados por leituras e pudéssemos ir ao encontro da História dos personagens que muitas vezes estão somente em livros ou nem mesmo neles têm espaço para aparecer.

Ao sair a campo, somos profundamente tocados, não só pelo visual como também pelo o que sentimos, pelo contato com as pessoas que trazem as suas memórias. Trazer a memória do negro na cidade de Sorocaba é romper com barreiras, é a tentativa de tirar o pó que está em cima da História por vezes negligenciada. A História contada por personagens que viveram o momento dos antigos carnavais e da população negra resistindo e criando movimentos traz para a reflexão a necessidade desse povo de ser visto e lembrado.

Apesar de a maioria dos estudantes viver em Sorocaba e nos municípios próximos, grande parte não conhecia a História afro-brasileira nesses lugares.

Nesse sentido, a pesquisa pautada na metodologia citada possibilitou o contato direto com a realidade e o diálogo com os sujeitos que nela vivem, conhecer suas histórias e lutas que não foram registradas na maioria dos livros de História e tampouco pela imprensa, que frequentemente não é imparcial e retrata visões distorcidas de determinadas

realidades e grupos sociais, muitas vezes até colaborando com a criminalização dos mesmos ao longo da História. Todos os lugares visitados fizeram parte, de forma marcante, na História cultural do município, e, mesmo após tantos anos de existência, não tiveram seu devido reconhecimento. Ainda assim, o fato de existirem com suas manifestações religiosas e culturais representam a resistência.

Desta forma, as lembranças, as memórias de um grupo social devem ser entendidas como documentos históricos de igual valor aos documentos escritos, pois possibilitam outras versões sobre nossa História.

Esse estudo nos possibilitou um olhar diferenciado da nossa cidade. Hoje nos é perceptível que nossa cidade respira História e que, em todos os lugares, independente de todas as transformações que os espaços possam ter sofrido com o passar do tempo, carrega em si um passado que reflete nosso presente e futuro.

A metodologia do estudo meio foi analisada como fundamental para a formação de docentes que trabalharão com as crianças no Ensino Fundamental, Ciclos I e II, considerando, inclusive a mesma como parte necessária das atividades didático pedagógicas.

Como futuras pedagogas pudemos perceber a importância de estudar o passado de nosso entorno para a formação das crianças. Entender a História e o espaço em que estão inseridas possibilitará a reflexão, formando-os integralmente como seres sociais e tornando-os cidadãos mais críticos. (Aluno D)

Considerações Finais

O processo de construção e realização do projeto de forma integrada entre os cursos de Pedagogia e Licenciatura em Geografia constituiu um momento profícuo de reflexão sobre as noções de tempo e espaço como parte presente na vida cotidiana. Tornou-se possível,

mediante o trabalho de campo, como parte do Estudo do Meio, conceber Sorocaba como espaço urbano composto por tempos desiguais, espaços e práticas sociais do passado, presente e futuro. Pensar o tempo indissociável com o espaço, conforme Santos (2002), possibilita sua empiricização que, por vezes, é abstrata e complexa, mas, ao mesmo tempo, carrega elementos materiais.

Os tempos hegemônicos que se impõem no espaço escolar, na cidade e nos materiais didáticos implicam no apagamento da memória e cultura africana e afro-brasileira, pois essa cultura parece se distanciar ao ser colocado apenas no passado da escravidão. Além disso, o espaço urbano segregado afasta os próprios negros de suas raízes históricas, da cidade, aliena do patrimônio cultural existente, e favorece a disseminação do preconceito em relação às práticas sociais e culturais.

O compartilhamento de diferentes olhares e visões dos sujeitos envolvidos no projeto enriqueceu o futuro professor, pois os levaram para outros horizontes temáticos e conceituais, ampliando a bagagem cultural e teórica.

A metodologia do estudo do meio permitiu aos estudantes da Licenciatura de Geografia e Pedagogia conhecer histórias que não seriam possíveis de desvendar na sala de aula, pois foi preciso visitar os lugares que, depois de tantos anos vivendo na cidade de Sorocaba, os estudantes não haviam articulado ao conhecimento sobre a história do negro brasileiro. Nesse sentido, compreender o preconceito que carregamos e desconstruir crenças e opiniões sobre as culturas afro-brasileiras as quais não são trazidas para o nosso cotidiano. A saída para a cidade levou ao encontro de personagens que não se encontram nos livros e ao entendimento da História, que é bem diferente da que é contada nas escolas ou nas mídias e,

frequentemente, retratando visões distorcidas de determinadas realidades e grupos sociais, muitas vezes, até colaborando com a criminalização deles.

Desta forma, as lembranças, as memórias de um grupo social, segundo as considerações dos estudantes, devem ser entendidas como documentos históricos de igual valor aos documentos escritos, pois possibilitam outras versões sobre nossa História. Como futuros docentes, puderam refletir sobre a importância de estudar o passado não como algo que já foi apagado e superado, mas que se encontra presente na vida da sociedade, percebendo, inclusive, que o estudo do meio e o tema estudado seria fundamental para a formação das crianças, pois entender a História e o espaço em que estão inseridas possibilitaria a reflexão, formando-os integralmente como seres sociais e cidadãos mais críticos.

Nessa perspectiva, a Capela João de Camargo, o Centro Cultural Quilombinho e o Clube 28 de Setembro e outros lugares visitados foram reconhecidos como importantes lugares de memória da população negra de Sorocaba. Esses lugares de memória tornam-se visíveis pelo estudo do meio e promovem a necessidade de assegurar vestígios e tradições, símbolos de resistência na modernização urbana.

Nessa perspectiva, a Capela João de Camargo, o Centro Cultural Quilombinho e o Clube 28 de Setembro e outros lugares visitados foram reconhecidos como importantes lugares de memória da população negra de Sorocaba. Esses lugares de memória tornam-se visíveis pelo estudo do meio e promovem a necessidade de assegurar vestígios e tradições, símbolos de resistência na modernização urbana.

Considera-se extremamente importante a reflexão sobre qual Geografia ensinar para os alunos da Educação Básica e, principalmente, para aqueles que provêm das camadas mais pobres da população seria construir um conhecimento que faça sentido para suas vidas, a fim de resgatar suas identidades.

Referências bibliográficas

BARONE, Ana Claudia Castilho. *Negros nas Cidades Brasileiras*. São Paulo: Intermeios, 2018.

OLIVEIRA, Reinaldo José de. (org.) *A cidade e o negro no Brasil. Cidadania e Território*. São Paulo: Alameda, 2013.

BRAGA, Maria Cleonice B. O. Ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Análise dos Descompassos entre a Formação Docente e as Orientações das Políticas Públicas. *Terra Livre*. Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 129-148, jan/jun 2007.

SILVA; Célia Regina B; BRAGA, Maria Cleonice B. Alfabetização na disciplina Geografia: Uma discussão necessária. *Revista Sitientibus* – Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, n. 25, p. 117 – 128, jul/dez 2001.

CARRIL, Lourdes F. B. *Quilombo, Favela e Periferia. A Longa Busca da Cidadania*. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. 3º ed. Campinas SP: Editora Papirus, 2008.

GALLO, Silvio. Francisco Ferrer Guardia: o mártir da Escola Moderna. *Pro-Posições*, v. 24, n. 2, p. 241-251, maio/ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072013000200015 Acesso em 07 mai. 2019.

HORNER, Samuel. Francisco Ferrer. *Revista de educación racional*. Buenos Aires, año1, n.9, p.3, septiembre. 1911.

LADSON-BILLINGS, Gloria. *Os guardiões de sonhos*. O ensino bem-sucedido de crianças afro-americanas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

LOMARDO, Juan. *Novas Centralidades Urbanas e Segregação Socioespacial*: Um estudo comparativo entre os eixos de expansão urbana das Zonas Norte e Zona Sul da cidade de Sorocaba. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Trabalho de Curso em Geografia) - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades. UFSCar, Sorocaba, 2013.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nidia N. Estudo do Meio: Teoria e Prática. *Geografia* (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>. Acesso em 22 mar 2019.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib *Estudo do Meio, Interdisciplinaridade, Ação Pedagógica*. *Estudo do Meio*, março 10, 2003. Disponível em: http://estudodomeio.wordpress.com/2009/03/10/acao_pedagogica/ Acesso em 22 mar 2019.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In VESENTINI, J. W. (org.) *Ensino de Geografia no Século XXI*. 7ª edição. Campinas SP: Editora Papirus, 2013.

PONTUSKA, Nidia N.; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Jaqueline L. *Negro, Jovem e Hip Hopper*. Narrativa e Identidade em Sorocaba. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). UNESP, São Paulo, 2011.

SANTOS, Milton *A natureza do espaço*. Técnica e Tempo. Razão Emoção. São Paulo: HUCITEC, 2002.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Loteamentos fechados em Cidades Médias Paulistas, Brasil. In SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBRAZO, O. (org.). *Cidades Médias*: Produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, p. 175-197, 2006.

Agradecimentos

Agradecemos a contribuição do Prof. Marcos Roberto Martines pela elaboração do Mapa Populacional de Sorocaba. Ao Douglas pela recepção e monitoria a Capela João de Camargo. Ao Sr. José Bete e Sr. Toninho moradores da Vila Leão pela entrevista concedida durante o trabalho de Campo. Ao Marcio Brown pela disponibilidade de nos receber e nos enriquecer pelo seu conhecimento e sensibilidade. Ao Washington do Clube 28 por ter nos acolhido. Por fim, à Profa. Marilda Correa pelo apoio e monitoria nos dois sábados do trabalho de campo.

Submetido em: 12 de maio de 2019.

Devolvido para revisão em: 10 junho de 2019.

Aprovado em: 17 de junho de 2019.

Como citar este artigo:

SILVA, Edelci Nunes da; CARRIL, Lourdes de Fatima Bezerra. Espaço e memória do negro na área urbana de Sorocaba: um estudo do meio contra as invisibilidades na formação de professor de geografia e pedagogia. **Terra Livre**, v. 1, n. 52, p. 360-392, jan.-jun./2019.